



Projecto de Resolução n.º 1967/XIII/4.^a

Recomenda ao Governo a elaboração de um estudo a nível nacional sobre o estado das gaivotas em meios urbanos costeiros

Nas últimas décadas tem ocorrido um crescente aumento das populações de várias espécies de gaivotas, da família Laridae, em ambientes urbanos costeiros.¹ Este aumento deve-se a uma conjugação de factores, “diminuição da captura de adultos e da coleta de ovos para consumo humano, o estabelecimento de medidas de proteção em habitats tradicionalmente usados pelas gaivotas para a sua reprodução e alimentação e o enorme aumento na disponibilidade de alimento”.²

Este aumento da disponibilidade de alimento deve-se essencialmente ao aumento da frota pesqueira na Europa e consequente aumento dos desperdícios da atividade, assim como da adaptação destas espécies ao ambiente urbano, sendo que procuram alimento em lixeiras e aterros sanitários.

A adaptação das espécies de Larídeos às zonas urbanas deve-se também ao facto de serem espécies muito resilientes e com grande capacidade de tolerância à mudança, o que lhes permite alterar comportamentos tróficos³ e de nidificação.

Ainda, o facto de os meios urbanos não possuírem muitas espécies de aves que possam competir com as gaivotas, faz com que estas encontrem inúmeros locais de abrigo e de reprodução, assim como muitas fontes de alimento.

¹ Brian E. Washburn, Glen E. Bernhardt, Lisa Kutschbach-Brohl, Richard B. Chipman, and Laura C. Francoeur, Foraging Ecology of Four Gull Species at a Coastal-Urban Interface, *The Condor* 2013 115 (1), 67-76

² Controlo da população de Gaivotas na Área Metropolitana do Porto, Relatório Final, 2011, Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, Universidade do Porto

³ Lowry, H., Lill, A. and Wong, B. B. (2013), Behavioural responses of wildlife to urban environments. *Biol Rev*, 88: 537-549

Ao aumento das populações de gaivotas nos meios urbanos estão associados impactos negativos no meio envolvente, nomeadamente danos patrimoniais provocados pelos excrementos que têm uma acção corrosiva sobre o património imóvel; entupimento de caleiras e canos nos telhados onde nidificam; transmissão de agentes patogénicos tanto aos humanos como aos animais domésticos (exemplo: *Salmonella* spp, *Campylobacter* spp); predação sobre outras espécies de animais, nomeadamente ovos e juvenis de andorinhas-do-mar, limícolas; poluição sonora devido aos chamamentos e cantos; colisão com aeronaves, principalmente na descolagem e aterragem; perturbação no usufruto das áreas de lazer, pois é comum a habituação das gaivotas à presença humana, sendo frequente o roubo de comida das mesas de esplanadas.

O crescente aumento das populações de Larídeos tem vindo a ser um problema tanto internacionalmente como nacionalmente nas cidades costeiras⁴, sendo que na região da área metropolitana do Porto tem se transformado numa realidade preocupante⁵.

Em 2011 a Área Metropolitana do Porto (AMP) solicitou ao Centro de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR) uma avaliação da situação e o estudo de medidas a implementar para mitigar a situação. Deste estudo resultou um relatório final com os dados da monitorização das gaivotas nas zonas ribeirinhas e costeiras dos concelhos de Gaia, Porto e Matosinhos durante o período compreendido entre abril de 2010 e abril de 2011.

Contudo após este estudo, não houve continuidade na monitorização nem na área metropolitana do Porto nem a nível nacional, pelo que actualmente não existem dados actualizados acerca do estado das populações de gaivotas nem do seu impacto no meio urbano.

No mesmo estudo elaborado pelo CIIMAR, é referido que o modo de limitar os impactos das gaivotas sobre o património e as actividades humanas passa pela “eliminação ou redução acentuada da disponibilidade de alimento para as gaivotas e a colocação de redes, cabos e espigões que impeçam o poiso das aves em edifícios e mobiliário urbano.”

É de referir que o controlo das populações não passa pelo extermínio das aves, uma vez que a sua ausência irá atrair novamente novas gaivotas para os locais onde os anteriores indivíduos habitavam. Ainda por ser difícil identificar as espécies que nidificam poderia estar-se a exterminar espécies protegidas.

⁴ <https://www.publico.pt/2018/07/02/p3/noticia/gaivotas-em-terra-problemas-a-vista-e-solucoes-ha-1835763>

⁵ <https://www.dn.pt/cidades/interior/gaivotas-do-porto-comem-queques-e-carne-na-baixa-e-peixe-da-lota-e-rio-douro---estudo-9673592.html>

Assim, a Assembleia da República, nos termos do n.º 5 do artigo 166.º da Constituição, por intermédio do presente Projecto de Resolução, recomenda ao Governo que:

- Elabore um estudo a nível nacional para avaliar o estado das populações de gaivotas em meios urbanos costeiras, assim como definir as medidas a implementar para mitigar a situação.

Palácio de São Bento, 4 de Fevereiro de 2019.

O Deputado,
André Silva